



FUTEBOL CLUBE FAMILICÃO - FUTEBOL SAD

**RELATÓRIO
& CONTAS**
2019/20



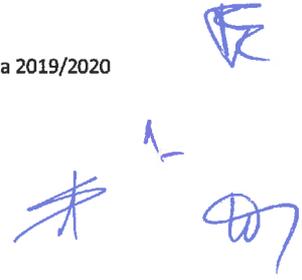
Futebol Clube Famalicão

FUTEBOL SAD

Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.

Relatório de Gestão

Época 2019 / 2020



Relatório de Gestão

Época desportiva 2019/2020

Introdução e Transformação da Sociedade

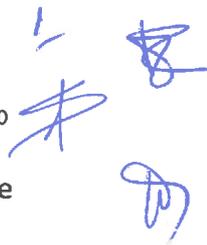
Na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 10/2013 de 25 de janeiro, que estabeleceu o regime jurídico das sociedades desportivas a que ficam sujeitos os clubes desportivos que pretendem participar em competições desportivas profissionais, que nos termos do artigo 30º são definidas como as que são organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), deixou de ser possível participar na 1ª e 2ª Liga de futebol profissional com base no regime especial de gestão, até então autorizado aos clubes que optaram por manter o seu estatuto de pessoa coletiva sem fins lucrativos.

Nesta medida e para efeitos de poder inscrever-se na 2ª liga de futebol na época de 2015/2016, o Futebol Clube de Famalicão constituiu a sociedade desportiva com a denominação social de **Futebol Clube de Famalicão - Futebol SDUQ, Lda.**, da qual era então sócio único, com o capital social de €122.500,00 integralmente realizado em espécie, por escritura pública celebrada no dia 30 de junho de 2015. Assim, por imposição da referida legislação a **Futebol Clube de Famalicão - Futebol SDUQ, Lda.**, assumiu todo o futebol profissional.

No decorrer do ano civil de 2018, e de alguma forma ao longo dos últimos anos, o sócio único da SDUQ, o Futebol Clube de Famalicão (associação desportiva), vinha sendo abordado por potenciais investidores que desejavam tornar-se seu sócio, o que obrigaria naturalmente à transformação da forma de sociedade e, na substância, a uma nova fase na organização.

Ficou então, em 04/06/2018, transformada a sociedade em **Futebol Clube de Famalicão – Futebol, S.A.D.** com um capital social inicial de €200.000 e, ato contínuo, faz-se um novo reforço da estrutura de capital, que é aumentado em €600.000 para perfazer €800.000.

É assim que, no dia 28/06/2018, o Futebol Clube de Famalicão vende 51% do capital da **Futebol Clube de Famalicão – Futebol, S.A.D.** à **Quantum Pacific Management Limited (QPML)** e, desde logo, avança com suprimentos no valor de €2.000.000 o que veio



permitir à sociedade enfrentar o exercício de 2018/2019 com outra capacidade de arriscar num orçamento deficitário financeiramente mas audaz desportivamente.

Em 06/06/2019, e de modo a cumprir uma exigência da participação na 1ª Liga de futebol profissional, há um aumento de capital no montante de €200.000, ficando com o valor de €1.000.000. No início do exercício corrente, em 31/07/2019, o Futebol Clube de Famalicão vende 27,2% do capital da **Futebol Clube de Famalicão – Futebol, S.A.D.** à **QPML**, tornando-se esta detentora de 85% do capital social.

Enquadramento e Futebol profissional

A temporada 2019/2020 teve um significado muito especial para o Futebol Clube de Famalicão. Mais de duas décadas depois, o clube voltou a competir no principal campeonato do futebol português. O emblema famalicense regressou à elite nacional e coroou esse retorno com uma época notável a todos os níveis.

O 6.º lugar na Liga NOS valeu, desde logo, a entrada na história do clube. A equipa obteve a melhor classificação de sempre do Futebol Clube de Famalicão no escalão superior do futebol português, ficando ainda a um escasso ponto de garantir um inédito apuramento para as competições europeias.

O futebol praticado pela equipa famalicense mereceu elogios por parte da imprensa nacional e internacional. A ideia de um jogo positivo, que possibilite encarar todas as partidas com o firme desejo de as vencer, ficou bem vincada ao longo de todo o campeonato. Se em Portugal a equipa foi classificada como a sensação do campeonato, já no estrangeiro os adeptos de várias latitudes renderam-se ao futebol e, acima de tudo, ao projeto idealizado pela SAD. A valorização de jovens futebolistas foi uma das consequências da qualidade de jogo do Futebol Clube de Famalicão, algo que viria a ter repercussões bastante positivas para o clube no mercado de verão.

A suportar esta pujança futebolística voltaram a estar os indefetíveis adeptos. O desejo de voltar a ver o clube nos principais palcos do futebol português gerou enorme entusiasmo entre a massa associativa. O Futebol Clube de Famalicão cotou-se como a equipa com a segunda maior taxa de ocupação da Liga NOS e esse apoio tornou-se, inequivocamente, uma das imagens de marca do clube.

Uma força vinda das bancadas que, contudo, a equipa não pode contar na reta final do campeonato. A pandemia do covid-19 impossibilitou a presença de público e obrigou o clube a readaptar-se a uma nova realidade. Surgiram novas necessidades (obrigatoriedade de testes, compra de material de proteção e a própria fretagem de um avião para o jogo na Madeira) para as quais o clube conseguiu dar a melhor resposta. Este problema obrigou o clube a fazer novos investimentos de forma a corresponder às exigências. Tendo como mote oferecer todas as condições à equipa, o clube superou o desafio e manteve o nível patenteado até ao surgimento deste problema de saúde.



A temporada de regresso à Liga NOS apresentou outros desafios à SAD. Dando sequência ao projeto de profissionalização dos diversos departamentos iniciado na época anterior, a estrutura foi reforçada em diversos setores. O facto de a equipa profissional competir na Liga NOS levou a SAD a dotar o clube de melhores condições a vários níveis. A compra de um autocarro, a melhoria das infraestruturas de apoio à equipa (ginásio, estádio) e o ingresso de novos profissionais foram respostas que tiveram de ser dadas pela SAD face às necessidades impostas pela subida a um degrau superior.

Neste enquadramento, o Futebol Clube de Famalicão inaugurou ainda uma nova loja oficial. Mais funcional e localizado no centro da cidade, neste novo espaço ficam concentrados os vários serviços de apoio aos sócios. A loja oficial apresenta-se como um importante veículo de aproximação aos sócios, dado possibilitar a compra de ingressos para os jogos e o pagamento das quotas. Além disso, no espaço são comercializados todos os produtos oficiais do clube, fazendo com que este seja um local de passagem obrigatória para todos aqueles que gostam do Futebol Clube de Famalicão.

A tudo isto soma-se ainda a criação da equipa sub-23. Apostado em valorizar jovens jogadores, o clube decidiu inscrever uma equipa na competição organizada pela Federação Portuguesa de Futebol e que junta várias equipas do futebol português. As deslocações ao sul do país e à ilha da Madeira obrigaram a um investimento por parte da SAD, algo tido como importante para oferecer, à semelhança da equipa principal, todas as condições aos jogadores e equipa técnica.

O indesmentível sucesso desportivo que o clube alcançou desde a criação da SAD tem tido claras repercussões do ponto de vista social. Embora a atual conjuntura não seja a mais favorável, a equipa tem conseguido impulsionar os sócios e adeptos a manter-se imbuídos de um espírito ambicioso e dinâmico, que tanto nos caracteriza.

Essa particularidade tem ainda consequências bastante positivas no reforço da marca FC Famalicão. Mesmo condicionados pelo atual contexto pandémico, os parceiros do clube mantiveram-se dispostos a dar continuidade à ligação entre as duas partes, algo que pode ser visto como um claro sinal da dimensão mediática que o clube atingiu por força dos mais recentes êxitos desportivos.



Análise económica e financeira

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A análise à demonstração de resultados permite verificar o crescimento exponencial de todas as rubricas comparativamente à época passada, resultado da subida de divisão e consequente participação na Liga Nós.

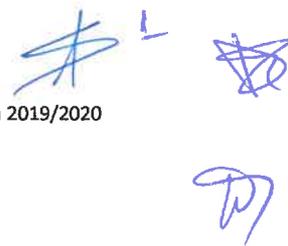
Não obstante das receitas registarem um valor superior a seis milhões e oitocentos mil euros, o forte aumento dos: i "**Gastos com o Pessoal**", resultante do forte investimento nos recursos humanos da equipa sénior; dos ii "**Fornecimentos e Serviços Externos**", melhoria das condições acessórias ao treino e ao rendimento desportivo quer da equipas profissionais (equipa principal e Sub 23), quer das equipas não profissionais (Sub 16, Sub 17, Sub 18 e Sub 19); e dos iii "**Juros e gastos similares suportados**", onde estão refletidos os juros dos suprimentos da QPML; contribuíram para que o "**Resultado Líquido do período**" fosse negativo em €4.788.125,32.

BALANÇO

A análise ao balanço permite verificar que houve um forte acréscimo do "**Ativo não corrente**" em cerca de 753 mil euros, resultante da realização de variadas obras de restauro e da aquisição de equipamento básico e administrativo (nomeadamente para a modernização do ginásio, do departamento médico, do departamento de futebol, do departamento de scouting e do departamento de comunicação), a aquisição de equipamentos de transporte (dos quais destacamos o autocarro) e da aquisição de direitos económicos de jogadores. O "**Ativo Corrente**" também apresenta um forte acréscimo, onde está refletido o prémio de classificação da SPORT TV e o saldo de caixa e depósitos bancários no montante de €1.323.047,25.

O "**Passivo não corrente**" teve um aumento de 6.485 mil euros, resultante fundamentalmente de suprimentos da QPML, que durante este exercício foram de 6.300 mil euros. O "**Passivo corrente**" também teve um forte acréscimo, principalmente devido aos juros dos suprimentos.

O Capital Próprio apresenta um valor negativo de €7.388.207,75 resultante do englobamento dos resultados líquidos negativos das épocas passadas e do resultado líquido negativo da corrente época.



Evolução Previsível da Sociedade

Os valores apresentados são resultantes da continuação da aposta na reestruturação total da SAD, ao nível de recursos humanos e materiais, imprescindível para a regular participação na Liga Nós e para a valorização de ativos.

Apesar do valor do Capital Próprio ser negativo, estamos certos que haverá uma inversão deste valor já no decorrer da época 2020/2021, devido, quer à venda, já realizada, dos direitos desportivos e parte dos direitos económicos de dois jogadores (Pedro Gonçalves ao Sporting Clube de Portugal e António Martinez ao Futebol Clube do Porto), no montante conjunto de 9.700 mil euros, quer à forte valorização de jogadores da equipa principal e da equipa de Sub 23 e às perspetivas existentes para a realização de mais transferências no decorrer da época.

Dívidas ao estado e outros entes públicos

No cumprimento do estabelecido na Lei informa-se que não existem quaisquer dívidas em mora ao estado, à segurança social ou a qualquer outra entidade pública.

Aplicação de resultados

O resultado líquido negativo da época 2019/2020 é de €4.788.125,32 sendo proposta a sua aplicação em resultados transitados.

Outras Informações

Para efeitos do n.º 3 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, não existem divulgações adicionais, para além das divulgadas no Anexo, no que respeita a questões relativas a trabalhadores.

No que se refere a matérias ambientais, não ocorreram quaisquer factos relevantes para o desempenho da posição financeira da Sociedade.

Após o termo do exercício e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos no disposto da alínea b) do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de ações próprias. Aliás, a Sociedade não é detentora de ações próprias.

Não foram realizados negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.

A Sociedade não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

A Sociedade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela Sociedade.

Investimento

Durante este exercício houve um forte acréscimo do investimento, resultante da realização de variadas obras de restauro, da aquisição de equipamento básico e administrativo (nomeadamente para a modernização do ginásio, do departamento médico, do departamento de futebol, do departamento de scouting e do departamento de comunicação), da aquisição de equipamentos de transporte (dos quais destacamos o autocarro), da criação da equipa de Sub 23, das obras de remodelação necessárias para a abertura da loja oficial e da aquisição de direitos económicos de jogadores.

Membros dos órgãos de administração e fiscalização:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís Miguel Robalo Espinho Pimenta Ribeiro - Presidente

Amit Singh – Administrador Executivo

Joaquim Jorge Alves da Silva – Administrador Não Executivo

FISCAL ÚNICO

“Armando Magalhães, Carlos Silva & Associados, SROC, Lda.”, SROC nº 245,
representada pelo sócio Cláudia Rosa da Costa Oliveira, R.O.C. nº 1185



FC FAMILICÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640



**Futebol Clube
Famalicão**
FUTEBOL SAD

Handwritten marks in blue ink, including a checkmark and some scribbles.

ANEXO AO RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o artº 447º do CSC

Relativamente ao disposto no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais, designadamente o seu nº 5, e com base nos registos da sociedade e nas informações prestadas, são os seguintes os órgãos de administração e fiscalização detentores de capital da sociedade:

Acionistas	%	Nº Títulos à data de 30-06-2020
Joaquim Jorge Alves da Silva	0,02%	200

Handwritten signature in blue ink.

 **FC FAMILIÇÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640**

1, ~~2~~
3 4



Futebol Clube Famalicão

FUTEBOL SAD

Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.

Demonstrações Financeiras Individuais

Época 2019 / 2020

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 30 de junho de 2020

• Balanço Individual em 30 de junho de 2020.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 30 de junho de 2020.....	5
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 30 de junho de 2020.....	6
• Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 30 de junho de 2020.....	7
• Anexo	
1. Identificação da entidade.....	8
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	8
3. Principais políticas contabilísticas	9
4. Fluxos de caixa	13
5. Ativos fixos tangíveis	13
6. Ativos intangíveis	14
7. Inventários	14
8. Clientes.....	15
9. Estado e outros entes públicos	15
10. Outros créditos a receber	16
11. Diferimentos	16
12. Capital subscrito.....	16
13. Resultados transitados	17
14. Outras variações no capital próprio	17
15. Financiamentos obtidos	17
16. Outros passivos correntes.....	17
17. Fornecedores	18
18. Vendas e serviços prestados	18
19. Subsídios à exploração	18
20. Custo das mercadorias vendidas.....	19
21. Fornecimentos e serviços externos.....	19
22. Gastos com o pessoal.....	20
23. Outros rendimentos	20
24. Outros gastos	20
25. Imposto sobre o rendimento	21
26. Acontecimentos após a data do balanço	21
27. Partes relacionadas	21
28. Divulgações exigidas por diplomas legais.....	22
29. Aplicação de resultados	22
30. Benefícios fiscais	22



Demonstrações Financeiras Individuais

Época 2019/2020

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Demonstrações Financeiras Individuais
exercício findo em 30 de junho de 2020

FUTEBOL CLUBE DE FAMILIÇÃO - FUTEBOL S.A.D.

Balanço Individual em 30 de junho de 2020

(Valores expressos em euros)

	Notas	30-Jun-20	30-Jun-19
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3.2.; 5.	830 686,87	410 107,51
Ativos intangíveis	3.3.; 6.	680 956,58	340 093,61
Créditos e outros ativos não correntes		5 279,66	1 962,19
Ativos por impostos diferidos	3.4	40 404,00	52 836,00
Total dos Ativos Não Correntes		1 557 327,11	804 999,31
Ativo Corrente			
Inventários	3.5.; 7.	53 573,22	10 103,40
Clientes	3.6.; 8.	531 878,38	45 802,48
Estado e outros entes públicos	9	0,00	0,00
Outros créditos a receber	3.6.; 10.	1 233 112,21	50 044,66
Diferimentos	11.	15 840,00	94 273,77
Caixa e depósitos bancários	3.7.; 4.	1 323 047,25	247 352,46
Total dos Ativos Correntes		3 157 451,06	447 576,77
		4 714 778,17	1 252 576,08
Capital Próprio			
Capital subscrito	12.	1 000 000,00	1 000 000,00
Resultados transitados	13.	-3 620 652,83	-845 488,00
Outras variações no capital próprio	14.	20 570,40	21 774,52
Resultado líquido do exercício		-4 788 125,32	-2 775 164,83
Total do Capital Próprio		-7 388 207,75	-2 598 878,31
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	3.9.; 15.	9 065 624,95	2 580 000,00
Total dos Passivos Não Correntes		9 065 624,95	2 580 000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3.8.; 17.	673 878,23	574 457,24
Estado e outros entes públicos	9.	698 162,97	151 388,72
Financiamentos obtidos	3.9.; 15.	39 661,48	0,00
Diferimentos	11.	3 889,04	33 972,94
Outros passivos correntes	3.8.; 16.	1 621 769,25	511 635,48
Total dos Passivos Correntes		3 037 360,97	1 271 454,38
Total do Passivo		12 102 985,92	3 851 454,38
		4 714 778,17	1 252 576,07

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Ana Silva

A ADMINISTRAÇÃO

-4-



**FC FAMILIÇÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640**

FUTEBOL CLUBE DE FAMALICÃO - FUTEBOL S.A.D.

Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 30 de junho de 2020

(Valores expressos em euros)

	Notas	30-Jun-20	30-Jun-19
Vendas e serviços prestados	3.10.; 18.	6 466 218,68	1 533 583,19
Subsídios à exploração	19.	193 182,76	188 401,18
Custo das mercadorias vendidas	20.	-195 234,84	-19 171,68
Fornecimentos e serviços externos	21.	-2 545 160,66	-951 736,20
Gastos com o pessoal	22.	-7 628 171,26	-2 823 702,13
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3.6.; 8.	-8 043,20	-133 331,53
Outros rendimentos	23.	158 937,48	24 638,50
Outros gastos	24.	-62 921,06	-229 281,73
Resultado antes de deprec., gastos de financ. e impostos		-3 621 192,10	-2 410 600,40
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.2.; 3.3.; 5.; 6.	-253 853,99	-118 353,57
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-3 875 046,09	-2 528 953,97
Juros e gastos similares suportados		-878 525,75	-293 678,99
Resultado antes de impostos		-4 753 571,84	-2 822 632,96
Imposto sobre o rendimento do período	3.4.; 25.	-34 553,48	47 468,13
Resultado líquido do período		-4 788 125,32	-2 775 164,83

O CONTABILISTA CERTIFICADO

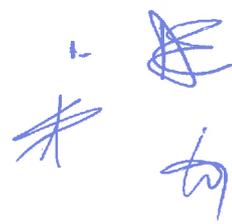
Ana Silva

A ADMINISTRAÇÃO





FC FAMALICÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640



FUTEBOL CLUBE DE FAMALICÃO - FUTEBOL S.A.D.

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais

Exercício findo em 30 de junho de 2020

(Valores expressos em euros)

	Notas	30-jun-20	30-Jun-19
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		7 092 915,35	1 924 943,48
Pagamentos a fornecedores		-3 122 048,17	-859 164,82
Pagamentos ao pessoal		-7 284 360,35	-2 744 112,39
Caixa gerada pelas operações		-3 313 493,17	-1 678 333,73
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	-2 489,65
Outros recebimentos/pagamentos		-1 174 365,78	-301 793,75
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		-4 487 858,95	-1 982 617,13
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	3.2.; 5.	-513 161,85	-312 708,28
Ativos intangíveis	3.3.; 6.	-445 253,36	-235 000,00
Outros ativos		-3 317,47	-1 179,91
		-961 732,68	-548 888,19
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
		0,00	0,00
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		-961 732,68	-548 888,19
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	3.9.; 15.	6 525 286,43	580 000,00
Realização de capital e de out. instr. capital próprio	12.	0,00	200 000,00
		6 525 286,43	780 000,00
Pagamentos respeitantes a:			
		0,00	0,00
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		6 525 286,43	780 000,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1 075 694,80	-1 751 505,32
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		247 352,45	1 998 857,77
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.7.; 4.	1 323 047,25	247 352,45

Handwritten signatures and initials in blue ink.

FUTEBOL CLUBE DE FAMILICÃO - FUTEBOL S.A.D.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício findo em 30 de junho de 2020

(Valores expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
	Notas	Capital realizado	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no Início do Período jun-2019	6	1 000 000,00	-845 488,00	21 774,52	-2 775 164,83	-2 598 878,31
Alterações no período						
Outras alter. reconhecidas no capital próprio	7	0,00	-2 775 164,83	-1 204,12	2 775 164,83	-1 204,12
		0,00	-2 775 164,83	-1 204,12	2 775 164,83	-1 204,12
Resultado Líquido do Período	8				-4 788 125,32	-4 788 125,32
Resultado Integral	9 = 7 + 8				-2 012 960,49	-2 012 960,49
Operações com detentores de capital próprio						
Realizações de capital	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período jun-2020	6 + 7 + 8 + 10	1 000 000,00	-3 620 652,83	20 570,40	-4 788 125,32	-7 388 207,75

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Ana Silva

A ADMINISTRAÇÃO

Handwritten signature of the administration.

FUTEBOL CLUBE DE FAMILICÃO - FUTEBOL S.A.D.



**FC FAMILICÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640**

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício findo em 30 de junho de 2019

(Valores expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
	Notas	Capital realizado	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no Início do Período jun-2018	1	800 000,00	-420 187,68	22 978,64	-425 300,32	-22 509,36
Alterações no período						
Outras alter. reconhecidas no capital próprio	2	0,00	-425 300,32	-1 204,12	425 300,32	-1 204,12
		0,00	-425 300,32	-1 204,12	425 300,32	-1 204,12
Resultado Líquido do Período	3				-2 775 164,83	-2 775 164,83
Resultado Integral	4 = 2 + 3				-2 349 864,51	-2 349 864,51
Operações com detentores de capital próprio						
Realizações de capital	5	200 000,00	0,00	0,00	0,00	200 000,00
		200 000,00	0,00	0,00	0,00	200 000,00
Posição no Fim do Período jun-2018	6 = 1 + 2 + 3 + 5	1 000 000,00	-845 488,00	21 774,52	-2 775 164,83	-2 598 878,31

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Ana Silva

A ADMINISTRAÇÃO

Handwritten signature of the administration.



**FC FAMILICÃO
FUTEBOL SAD
NIF: 513 587 640**



Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.

ANEXO

Exercício findo em 30 de junho de 2020

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade

A Sociedade “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.” tem a sua sede na Rua Camilo Castelo Branco nº91 3º andar, no concelho de Vila Nova de Famalicão. A Sociedade tem como atividade principal a participação na modalidade de futebol e participações desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos. Trata-se de uma sociedade anónima desportiva, sujeita ao regime jurídico previsto no Decreto-Lei 10/2013, de 25 de janeiro e matriculada no registo comercial com o número 513 587 640.

A Sociedade “Futebol Clube de Famalicão - Futebol SDUQ, Lda.” foi constituída em 30 de junho de 2015, sendo o “Futebol Clube de Famalicão” o detentor da única quota no de valor €122.500. O capital da Sociedade Desportiva foi realizado em espécie.

Em junho de 2018 foi transformada em sociedade anónima desportiva, com um aumento de capital de €677.500 e com a entrada de novos sócios, passando a designar-se “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.”. Em 30 de junho de 2018 a Sociedade era detida em 51% pela “Quantum Pacific Management Limited”.

No dia 6 de junho de 2019, o capital social da sociedade aumentou para €1.000.000, o qual foi integralmente subscrito e realizado à data, passando a “Quantum Pacific Management Limited” a deter 57.8%.

Em 31 de julho de 2019 a “Quantum Pacific Management Limited” adquire ao “Futebol Clube de Famalicão” 27,2%, ficando atualmente detentora de 85%.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras do “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.” (doravante designada como “Famalicão SAD”) foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 98/2015, de 2 de junho;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura conceptual);
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas interpretativas)
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de contas).

As demonstrações financeiras foram elaboradas utilizando os modelos de demonstrações financeiras previstos na Portaria n.º 220/2015, de 29 de julho para as pequenas entidades, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros, sendo preparadas de acordo com as NCRF-PE. Como informação adicional é apresentada a demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração das alterações no capital próprio.

b) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

c) Regime do acréscimo

A Sociedade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

3. Principais políticas contabilísticas

Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas relevantes

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da sociedade “Famalicão SAD” são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.



3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta com imputação duodecimal em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	10 - 40
Equipamento básico	6 - 16
Equipamento de transporte	8 - 14
Equipamento administrativo	6 - 16
Outros ativos fixos tangíveis	8 - 20

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

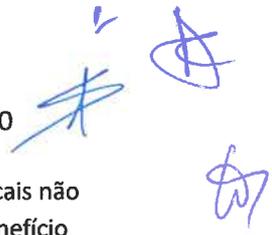
3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Sociedade, sejam controláveis pela mesma e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta com imputação duodecimal em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 6 anos. Os “direitos de inscrição desportiva” são amortizados entre 3 e 5 anos.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Sociedade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.



A NCRF 25 impõe o reconhecimento do ativo por impostos diferidos relativamente a créditos fiscais não usados, nomeadamente da dedução ao rendimento (na determinação do lucro tributável) do benefício fiscal da remuneração convencional do capital social a efetuar nos 5 períodos seguintes.

Na remuneração convencional do capital social, a recuperação do crédito fiscal não está dependente da aplicação de uma taxa de imposto, pois este reporte funciona por dedução ao rendimento. Nesse sentido, foi reconhecido o ativo por impostos diferidos no valor total do benefício calculado (7% do aumento do capital social, durante 5 anos).

Quanto aos prejuízos fiscais não utilizados, nos termos dos parágrafos 32 e 33 da NCRF 25, a entidade deve avaliar a possibilidade de lucros tributáveis futuros suficientes para a dedução do crédito fiscal não usado, devendo, apenas ser reconhecido o ativo por impostos diferidos até ao ponto em que se espere que este venha a ser recuperado.

3.5. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.6. Clientes e outros créditos a receber

As rubricas “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas de imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Meios financeiros líquidos

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”. Os meios financeiros líquidos estão valorizados ao valor nominal.

3.8. Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos a pagar a fornecedores e as dívidas a pagar, que não vencem juros, são registados pelo seu valor nominal.

3.9. Financiamentos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Sociedade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.



3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Sociedade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Sociedade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Sociedade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Sociedade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

Juizos de valor

Na preparação das demonstrações financeiras, a Administração utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face a circunstâncias em que estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Administração incluem, nomeadamente, os pressupostos utilizados no tratamento dos seguintes assuntos:

- imparidade das contas a receber: o risco de crédito dos saldos das contas a receber é avaliado a cada data de reporte tendo em conta a informação histórica do devedor e do seu perfil de risco;

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis: a vida útil é definida de acordo com a melhor estimativa da gestão para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor em que a Sociedade opera. A Administração considera que as taxas fiscais não se distanciam das implícitas no período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Handwritten marks: a checkmark, a circled 'A', and a signature.

Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da sociedade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Fluxos de caixa

Em 30 de junho de 2020 e 2019, os saldos das rubricas “Caixa” e “Depósitos à ordem” era a seguinte:

Descrição	30-Jun-20	30-Jun-19
Caixa	1 670,07	6 556,57
Depósitos à ordem	1 321 377,18	240 795,89
Total	1 323 047,25	247 352,46

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos, obtidos pelos registos contabilísticos da Sociedade.

Os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso no curto prazo.

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no exercício em análise foi o seguinte:

Descrição	30-Jun-20					Saldo em 30-Jun-20
	Saldo em 01-Jul-19	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Ativo fixo tangível:						
Edifícios e outras construções	180 114,13	32 043,00				212 157,13
Equipamento básico	246 981,38	39 838,07				286 819,45
Equipamento de transporte	0,00	333 637,87				333 637,87
Equipamento administrativo	27 640,10	29 533,44				57 173,54
Outros ativos fixos tangíveis	11 116,73	49 990,58				61 107,31
Total	465 852,34	485 042,96	0,00	0,00	0,00	950 895,30
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-28 671,03	-11 017,90				-39 688,93
Equipamento básico	-22 370,92	-32 786,28				-55 157,20
Equipamento de transporte	0,00	-11 724,56				-11 724,56
Equipamento administrativo	-3 665,34	-4 953,07				-8 618,41
Outros ativos fixos tangíveis	-1 037,54	-3 981,79				-5 019,33
Total	-55 744,83	-64 463,60	0,00	0,00	0,00	-120 208,43

Total ativo fixo tangível 830 686,87

As aquisições do quadro acima resultam da realização de obras no estádio para responder às exigências da Liga Portugal, da remodelação e aquisição de mobiliário para a loja oficial do clube, da aquisição de equipamento básico e administrativo para reforçar o departamento médico, o departamento de preparação física e o departamento de Scouting, da aquisição do autocarro e da aquisição de uma estrutura para colocar a publicidade no estádio.

6. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 30 de junho de 2020, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

Descrição	30-Jun-20					Saldo em 30-Jun-20
	Saldo em 01-Jul-19	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Ativo fixo intangível						
Software	217,50					217,50
Outros ativos fixos intangíveis	425 000,00	530 253,36				955 253,36
Total	425 217,50	530 253,36	0,00	0,00	0,00	955 470,86
Amortizações Acumuladas						
Software	-123,89	-36,26				-160,15
Outros ativos fixos intangíveis	-85 000,00	-189 354,13				-274 354,13
Total	-85 123,89	-189 390,39	0,00	0,00	0,00	-274 514,28
						Total ativo fixo intangível 680 956,58

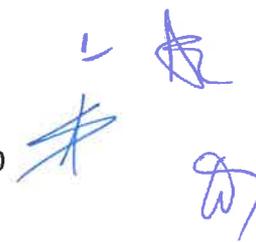
A variação da rubrica “outros ativos fixos intangíveis” reflete a aquisição de direitos desportivos e económicos.

7. Inventários

Em 30 de junho de 2020 e 2019 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-20	30-Jun-19
Mercadorias	53 573,22	10 103,40
Sub-total	53 573,22	10 103,40
Perdas por imparidades de inventários	0,00	0,00
Total	53 573,22	10 103,40

Os inventários são essencialmente constituídos por artigos desportivos, brindes e outros produtos de *merchandising* da marca “Futebol Clube de Famalicão”.



8. Clientes

Em 30 de junho de 2020 e 2019 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-20		30-Jun-19	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	0,00	524 744,38	0,00	38 386,58
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	159 781,74	0,00	152 020,44
	0,00	684 526,12	0,00	190 407,02
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	-152 647,74	0,00	-144 604,54
Total clientes "Ativo"	0,00	531 878,38	0,00	45 802,48

Durante o exercício findo em 30 de junho de 2020, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por imparidade	30-Jun-20	30-Jun-19
Saldo inicial	144 604,54	11 273,01
Aumento	8 043,20	136 591,04
Reversão	0,00	-3 259,51
Regularizações	0,00	0,00
	152 647,74	144 604,54

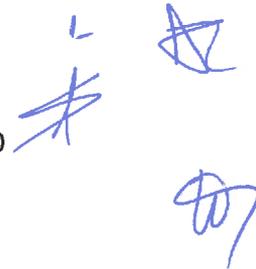
As imparidades de clientes são calculadas com base em evidências objetivas, nomeadamente, dificuldades financeiras dos respetivos devedores, incumprimento no pagamento e probabilidade de insolvência dos devedores.

9. Estado e outros entes públicos

Em 30 de junho de 2020 e 2019 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	30-Jun-20	30-Jun-19
Ativo		
Imp. rend. pessoas coletivas (IRC)	0,00	0,00
Total ativo corrente	0,00	0,00
Passivo		
Imp. rend. pessoas coletivas (IRC)	17 449,83	696,22
Imp. valor acrescentado (IVA)	218 919,80	34 552,82
Imp. rend. pessoas singulares (IRS)	389 634,18	90 535,78
Segurança Social	71 840,01	25 433,59
Outros impostos e taxas	319,15	170,31
Total passivo corrente	698 162,97	151 388,72

Os saldos do passivo corrente do quadro acima foram pagos dentro dos prazos legais.



10. Outros créditos a receber

Em 30 de junho de 2020 e 2019, a rubrica “Outros créditos a receber” tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-20		30-Jun-19	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Devedores por acréscimos rendimentos	0,00	1 114 423,79	0,00	39 371,89
Outros devedores	0,00	118 688,42	0,00	10 672,77
Sub-total	0,00	1 233 112,21	0,00	50 044,66
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	1 233 112,21	0,00	50 044,66

O saldo de 30 de junho de 2020 da rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos” representa o valor das faturas emitidas pela “Famalicão SAD” em julho de 2020 que respeitam a rendimentos do exercício económico em análise (julho 2019 a junho 2020).

11. Diferimentos

Descrição	30-Jun-20	30-Jun-19
Diferimentos (Activo)		
Seguros pagos antecipadamente	0,00	28,53
Equipamentos	0,00	51 310,24
Gastos c/ pessoal	0,00	42 935,00
Outros	15 840,00	0,00
	15 840,00	94 273,77
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	3 889,04	33 972,94
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
	3 889,04	33 972,94

12. Capital subscrito

A Sociedade Desportiva foi constituída em 30 de junho de 2015, sendo o “Futebol Clube de Famalicão” o detentor da única quota no de valor €122.500. O capital da Sociedade foi realizado em espécie.

Em junho de 2018 foi transformada em sociedade anónima desportiva, com um aumento de capital de €677.500 e com a entrada de novos sócios, passando a designar-se “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.”. O aumento de capital foi realizado em dinheiro (€600.600) e pela conversão de prestações suplementares (€76.900).

Em junho de 2019 foi realizado um aumento de capital de €200.000, este valor foi totalmente subscrito na data. O aumento de capital foi realizado em dinheiro (€30.000) e pela conversão de suprimentos (€170.000).

13. Resultados transitados

O resultado líquido negativo do exercício de 2018/2019, no valor de €2.775.164,83, foi transferido para “Resultados transitados” por deliberação da assembleia geral de 31 de outubro de 2019.

14. Outras variações no capital próprio

Em agosto de 2017, a “Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão” atribuiu um subsídio no âmbito do apoio financeiro para melhoramento do estádio municipal, concretizado pela “Famalicão SAD” na aquisição das cadeiras para as bancadas. O subsídio foi relevado na rubrica “Outras variações no capital próprio” (€24.082), sendo reconhecido na rubrica “Outros rendimentos” na proporção das depreciações do ativo (cadeiras). Em 30 de junho de 2020 o rendimento imputado foi de €1.204.

15. Financiamentos obtidos

Em 30 de junho de 2020 e 2019 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	30-Jun-20		30-Jun-19	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Descobertos bancários	0,00	0,00	0,00	0,00
Suprimentos	9 065 624,95	0,00	2 580 000,00	0,00
Total	9 065 624,95	0,00	2 580 000,00	0,00

Os suprimentos constituem entregas do acionista “Quantum Pacific Management Limited”.

16. Outros passivos correntes

Em 30 de junho de 2020 e 2019 a rubrica “Outros passivos” (não corrente e corrente) tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-20		30-Jun-19	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	0,00	7 011,14	0,00	6 276,81
Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Credores por acréscimos de gastos	0,00	1 614 758,11	0,00	505 331,17
Outros credores	0,00	0,00	0,00	27,50
Total	0,00	1 621 769,25	0,00	511 635,48

A rubrica “Pessoal” respeita essencialmente ao montante de ordenados a pagar nos meses de Julho e Agosto de 2020, mas que se referem á época 2019/2020

A rubrica “Credores por acréscimos de gastos” respeita, essencialmente, aos juros dos suprimentos, aos custos com os estágios dos jogos da época 2019/2020 realizados no mês de Julho/2020 e á estimativa para férias e subsídio de férias que se vencem nos meses subsequentes.

17. Fornecedores

Em 30 de junho de 2020 e 2019 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-20	30-Jun-19
Fornecedores conta corrente	673 878,23	574 457,24
Total	673 878,23	574 457,24

Os valores apresentados no quadro acima decorrem da atividade operacional da Sociedade e constituem-se, essencialmente, pelos montantes a pagar no âmbito do fornecimento de bens e serviços, necessários ao normal funcionamento da Sociedade.

18. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados no período em análise foram como segue:

Descrição	30-Jun-20			30-Jun-19		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	288 777,73	64,00	288 841,73	27 313,15	48,00	27 361,15
Prestações de serviços	6 177 376,95	0,00	6 177 376,95	1 506 222,04	0,00	1 506 222,04
Ingressos	376 916,03	0,00	376 916,03	67 449,96	0,00	67 449,96
Competições	265 255,21	0,00	265 255,21	38 253,66	0,00	38 253,66
Publicidade	628 095,11	0,00	628 095,11	390 202,09	0,00	390 202,09
Patrocínios	58 789,70	0,00	58 789,70	61 750,53	0,00	61 750,53
Direitos Clube	4 500 000,00	0,00	4 500 000,00	700 000,00	0,00	700 000,00
Apostas desportivas	210 180,17	0,00	210 180,17	204 445,73	0,00	204 445,73
Outras receitas desportivas	139 509,03	0,00	139 509,03	55 524,74	0,00	55 524,74
Descontos e Abatimentos	-1 368,30	0,00	-1 368,30	-11 404,67	0,00	-11 404,67
Total	6 466 154,68	64,00	6 466 218,68	1 533 535,19	48,00	1 533 583,19

Os valores indicados na rubrica "Direitos Clube" compreendem as contrapartidas financeiras pela cedência à sociedade "Sport TV Portugal, S.A." dos direitos de comunicação audiovisual respeitantes aos jogos. Salientamos também o valor registado em publicidade que teve um forte aumento em relação ao ano anterior.

19. Subsídios à exploração

O saldo de 30 de junho de 2020 refere-se a subsídios atribuídos pela "Federação Portuguesa de Futebol Profissional" (€37.511), pela "Liga Portuguesa de Futebol Profissional" (€150.887) e pelo IEFP (€4.783).

20. Custo das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019, é detalhado como segue:

Descrição	30-Jun-20			30-Jun-19		
	MP	Mercadorias	Total	MP	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de junho	0,00	10 103,40	10 103,40	0,00	26 217,75	26 217,75
Regularizações	0,00	-15 845,00	-15 845,00	0,00	-22 398,82	-22 398,82
Compras	0,00	254 549,66	254 549,66	0,00	25 456,15	25 456,15
Custo de vendas	0,00	195 234,84	195 234,84	0,00	19 171,68	19 171,68
Saldo final em 30 de junho	0,00	53 573,22	53 573,22	0,00	10 103,40	10 103,40

21. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 30 de junho de 2020 e 2019, foi a seguinte:

Descrição	30-Jun-20	30-Jun-19
Subcontratos	0,00	15 000,00
Serviços especializados	1 188 710,58	266 199,21
Materiais	475 291,25	267 094,83
Energia e fluídos	46 589,21	24 078,84
Deslocações, estadas e transportes	369 387,66	136 873,46
Serviços diversos	465 181,96	242 489,86
<i>Rendas e alugueres</i>	<i>373 053,93</i>	<i>196 969,91</i>
<i>Limpeza, Higiene e conforto</i>	<i>23 039,19</i>	<i>12 315,81</i>
<i>Outros</i>	<i>69 088,84</i>	<i>33 204,14</i>
Total	2 545 160,66	951 736,20

A rubrica "Serviços especializados" inclui, essencialmente, os gastos incorridos com a presença da Polícia de Segurança Pública nos jogos realizados pela Sociedade na condição de visitada, gastos com publicidade, honorários pagos à equipa técnica da formação, médico da equipa principal, serviços jurídicos, custos com a inscrição dos jogadores e gastos de Scouting.

A rubrica "Materiais" inclui: a aquisição de equipamentos, material de escritório, medicamentos, alimentação, equipamentos para jogadores e Bilhetes p/ jogos.

Na rubrica "Deslocações, estadas e transportes" são incluídos todos os encargos suportados com as deslocações da equipa desportiva da Sociedade.

Nos FSE acima estão incluídos:

Honorários de Agentes	30-Jun-20
Gastos Comissões a agentes desportivos	98 418,00
Dos quais estão pagos	80 798,00



22. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal no período findo em 30 de junho de 2020 e 2019, foi a seguinte:

Descrição	30-Jun-20	30-Jun-19
Remunerações do pessoal	5 831 158,54	2 158 420,59
Indemnizações	100 049,94	111 664,30
Encargos sobre remunerações	497 199,95	220 708,18
Seguros	512 453,10	155 976,34
Gastos de ação social	62 854,78	23 652,07
Outros gastos com pessoal	624 454,95	153 280,65
Total	7 628 171,26	2 823 702,13

Os “gastos de ação social” incluem as despesas hospitalares e exames médicos suportados com os atletas.

A rubrica “Outros gastos com pessoal” reflete nomeadamente, os valores pagos pela cedência temporária de jogadores ao “Valencia Club de futebol, S.A.D” e “Wolverhampton”.

No final do exercício em análise havia 91 funcionários na Sociedade: 28 administrativos, 15 técnicos e 48 profissionais do futebol.

23. Outros rendimentos

Em agosto de 2017, a “Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão” atribuiu um subsídio no âmbito do apoio financeiro para melhoramento do estádio municipal, concretizado pela “Famalicão SAD” na aquisição das cadeiras para as bancadas. Em 30 de junho de 2020, este subsídio foi reconhecido na rubrica “Outros rendimentos” na proporção das depreciações do ativo (cadeiras), no valor de €1.204.

A rubrica inclui ainda uma compensação de €143.763 referente ao acordo com o São Carlos Futebol Clube.

24. Outros gastos

Os outros gastos, no exercício findo em 30 de junho de 2020 e 2019, foram como segue:

Descrição	30-Jun-20	30-Jun-19
Impostos	5 387,12	1 453,25
Descontos de pronto pagamento concedidos	100,63	5,76
Outros gastos e perdas	57 433,31	227 822,72
Total	62 921,06	229 281,73

A rubrica “Outros gastos” refere-se, essencialmente, aos valores das multas e quotizações pagas à “Liga Portuguesa de Futebol Profissional” bem como aos acertos do seguro de acidentes de trabalho.

25. Imposto sobre o rendimento

O resultado do exercício é apresentado no quadro que se segue:

Descrição	30-Jun-20	30-Jun-19
Resultado contabilístico antes imposto	-4 753 571,84	-2 822 632,96
Imposto corrente	-22 121,48	-5 367,87
Imposto diferido	-12 432,00	52 836,00
Total do imposto exercício	-34 553,48	-47 468,13

Descrição	2 020	2 019
Resultado contabilístico antes imposto	-4 753 571,84	-2 822 632,96
Lucro tributável / prejuízo fiscal	-4 779 497,78	-2 670 495,70
Taxa imposto	21,00%	21,00%
Taxa Derrama	1,20%	1,20%
Imposto corrente	-22 121,48	-5 367,87
Colecta		
Derrama		
Tributação autónoma	-22 121,48	-5 367,87

26. Acontecimentos após a data do balanço

As demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 30 de junho de 2020 foram aprovadas pela Administração e autorizadas para emissão em 28 de outubro de 2020.

O surto pandémico provocado pela COVID-19, que tem decorrido desde o início de 2020, tem aumentado a dificuldade na previsão das receitas da "Famalicão SAD". A Sociedade tem tomado medidas para minimizar os impactos financeiros e económicos de curto e médio prazo.

Dada a incerteza quer quanto ao período de duração da pandemia COVID-19 quer quanto ao seu impacto na economia global, a Sociedade não consegue antecipar totalmente o impacto destes acontecimentos nas suas demonstrações financeiras. No entanto, em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que dispõe de recursos adequados para manter a sua atividade, não havendo intenção de as cessar no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações em 30 de junho de 2020.

27. Partes relacionadas

Os saldos entre a "Famalicão SAD" e os seus acionistas em 30 de junho são apresentados no quadro que segue:

SalDOS	30-Jun-20	30-Jun-19
Empréstimos obtidos pela SAD		
Futebol Clube de Famalicão	0,00	0,00
Quantum Pacific Management Limited	8 880 000,00	2 580 000,00



28. Divulgações exigidas por diplomas legais

A Administração informa, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro, que a Sociedade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º do Código Contributivo (Lei 110/2009, de 16 de setembro), a Administração informa que a situação da Sociedade perante a Segurança Social se encontra regularizada.

29. Aplicação de resultados

O resultado líquido negativo da época 2019/2020 ascende a €4.788.125,32, sendo proposta a sua aplicação em resultados transitados.

30. Benefícios Fiscais

Neste exercício a Sociedade usufruiu de benefícios fiscais pela “Renumeração Convencional do Capital Social”, beneficiando de uma dedução ao cálculo do Lucro Tributável no montante de €56.000,00. A dedução tem origem no aumento de capital em dinheiro nos exercícios de 2017/18 e 2018/19.

Vila Nova de Famalicão, 28 de outubro de 2020

A Administração 

O Contabilista Certificado





ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **FUTEBOL CLUBE DE FAMALICÃO - FUTEBOL S.A.D.** (a entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2020 (que evidencia um total de 4 714 778 euros e um total de capital próprio negativo de 7 388 208 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 4 778 125 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

Queremos chamar a atenção para o facto de, à data de 30 de junho de 2020, o capital próprio da Sociedade ser negativo no valor de 7 388 208 euros, o que poderá pôr em causa o princípio da continuidade das suas operações. Alertámos a Administração para a análise atenta que esta situação deve merecer, bem como da necessidade de deliberação de medidas tendentes à sua regularização, nomeadamente a necessidade de se agir em conformidade com o disposto na redação do art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais, dada pelo Decreto-Lei n.º 19/2005, de 18 de janeiro. A



7

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Administração prevê, conforme referido no relatório de gestão, uma inversão deste cenário no decorrer de época 2020-2021 com a venda dos direitos desportivos e económicos de jogadores.

Na presente data, quer a Sociedade quer a economia mundial encontram-se perante uma situação completamente nova, a pandemia da COVID-19, que assolou o mundo nos últimos meses e tem tido desenvolvimentos substanciais quase dia a dia e cujos efeitos são de difícil previsão. A Entidade, conforme descrito no relatório de gestão e na nota 26 do anexo, mantém a convicção, contudo, de que a preparação das demonstrações financeiras numa base de continuidade se mantém apropriada.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

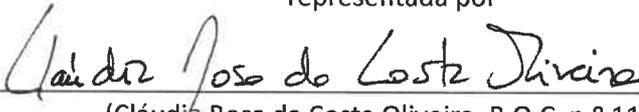
Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Vila Nova de Gaia, 29 de outubro de 2020

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

representada por



(Cláudia Rosa da Costa Oliveira, R.O.C. n.º 1185)



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório sobre a atividade por nós desenvolvida, bem como o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pela Administração do **FUTEBOL CLUBE DE FAMALICÃO - FUTEBOL S.A.D.** referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2020.

No decorrer do exercício, acompanhámos com a periodicidade e extensão que considerámos adequadas, a evolução da atividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido da Administração e dos serviços todas as informações e os esclarecimentos solicitados.

Após o encerramento do exercício, apreciamos o Relatório de Gestão bem como as Demonstrações Financeiras da Empresa e procedemos, nesta data, à emissão da respetiva Certificação Legal das Contas, que consideramos reproduzida neste documento.

Nestes termos, somos de parecer que poderão ser aprovados:

- 1) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2020, apresentados pela Administração;
- 2) A proposta da Administração sobre a aplicação dos resultados do exercício.

Vila Nova de Gaia, 29 de outubro de 2020

O Fiscal Único

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

representada por

(Cláudia Rosa da Costa Oliveira, R.O.C. n.º 1185)